

***Palestra de Abertura (20/10/2015, às 19:45, Auditório 03 – Centro de Convenções - Ginásio)***

*A consciência liberada de Harun Farocki, por David N. Rodowick*

Esta palestra examinará a filosofia da imagem de Harun Farocki, através da discussão de seus filmes e instalações multi-telas que tratam de vigilância, guerra e tecnologia. Cada uma das grandes obras de Farocki emerge da busca de um novo hibridismo, onde ficção e não-ficção, o imaginário e o real, o invisível e visível, são suprimidos e as forças visíveis combinam e recombinaem em articulações sempre surpreendentes. Aqui, Farocki nos pede para colocar novamente a questão: o que é uma imagem ?; ou melhor, que é uma imagem humana? Uma vez que grande parte de sua obra madura examina em formas fascinantes a proliferação de perspectivas não-humanos e espaços em nosso ambiente de imagem. E em cada caso, Farocki nos pede para reconsiderar como cada imagem provoca tanto uma inteligência, como uma ética do ver.

*David N. Rodowick* é professor de Estudos de Cinema e de Mídia, da Universidade de Chicago, Estados Unidos. É considerado um dos mais influentes pensadores contemporâneos do cinema e novas mídias nos Estados Unidos. Trabalha na confluência entre filosofia e teoria do cinema contemporâneo, desenvolvendo abordagem para uma estética possível do cinema, que inclua o impacto das novas tecnologias e a questão do surgimento da Teoria. Entre suas publicações recentes podemos destacar a trilogia na qual traça um amplo panorama para a teoria do cinema, iniciando-se com *The Virtual Life of Film* (2007), ainda sob o impacto da flexão sofrida pelas novas tecnológicas digitais. Segue-se *Elegy for Theory* (2014), livro denso no qual dialoga com a tradição da Estética na filosofia clássica e suas raízes na emergência da Teoria no século XX, a partir dos formalistas russos, do estruturalismo semiológico, finalmente às voltas com as turbulências abertas pelo pós-estruturalismo. Em *Philosophy's Artful Conversation* (2015), claramente um complemento de sua obra anterior, a trilha é aprofundada no questionamento crítico do viés epistemológico e das ambições cognitivistas da abordagem analítica. O livro afirma-se por traçar um panorama congruente do pensamento de Gilles Deleuze e Stanley Cavell, dois autores que se mostram centrais na reflexão sobre imagem e filme neste início de século XXI. Além da trilogia que marca sua obra recente, destaca-se sua atenção com o trabalho

de Gilles Deleuze no cinema, sendo autor de um dos livros pioneiros, em língua inglesa, sobre a obra do filósofo, *Gilles Deleuze's Time Machine*, escrito ainda em 1997, além da coletânea que organizou, em 2010, *Afterimages of Gilles Deleuze's Film Philosophy*. Sobre a questão da mídia digital, Rodowick publica, em 2001, *Reading the Figural, or Philosophy after the New Media*, colocando o conceito lyotardiano de 'figural' no centro para uma análise genealógica das novas mídias como expressão do sensível. Nesta direção, Rodowick consegue cumprir um atraente percurso ligando o pensamento francês pós-1968 de cores pós-estruturalistas e o pensamento sobre novas mídias e a teoria do cinema na academia norte-americana, sem necessariamente abrir suas cartas sobre o campo culturalista. Rodowick é também curador e um premiado cineasta e artista do vídeo. Juntamente com Victor Burgin, ele recentemente recebeu o prêmio *Mellon Collaborative Fellowship* na *Richard and Mary L. Gray Center for Arts and Inquiry*, da Universidade de Chicago, para produzir um novo trabalho de vídeo intitulado *Overlay*.

***Mesa Redonda – CINEMAS DE REDES (21/10/2015, às 18:15, no Auditório 03 – Centro de Convenções - Ginásio)***

A proposta aqui é apresentar e debater conceitualmente e, por meio de estudos de caso, empiricamente, as dinâmicas tecnológicas de realização, distribuição e recepção das redes de cinema ativadas pelo digital. Serão considerados o cinema em ultra definição distribuído remotamente, a condição da infraestrutura de redes brasileira e de outros contextos e sua aplicação na distribuição de conteúdos audiovisuais e o impacto dessas dinâmicas sobre a recepção e a estética de obras de arte audiovisuais. Questões relacionadas à tecnologia, ao público e à estética estarão relacionadas com as práticas e políticas voltadas para o audiovisual no Brasil e na América do Sul.

Participantes:

*Ivana Bentes* é Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ. É curadora na área de arte e mídia, cinema e audiovisual. É Secretária da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, do Governo Federal – Brasília – DF. É autora de *Avatar: o futuro do cinema e a ecologia das imagens digitais* (co-autoria com Erick Felinto, Sulina, 2010), organizou os livros *Ecos do cinema: de Lumière ao digital* (UFRJ,

2007) e *Corpos Virtuais: arte e tecnologia* (Telemar, 2005) e *Joaquim Pedro de Andrade: a revolução intimista* (Relume-Dumará, 1996), entre outros.

Título: *Cinemas Insurgentes*

Cinema-mundo, cinema-fluxo, cinema de deriva, a produção audiovisual pós redes digitais aponta para a insurgência de modos de produção, difusão (plataformas e redes, mídias móveis) que aproximam o cinema das estéticas midiáticas e da comunicação. As emissões ao vivo (o *streaming*, o tempo real, a conectividade) produzidas em regime de urgência e/ou precariedade, apontam para novas dramaturgias que atravessam, mas excedem, a própria história do documentário ou dos registros e emissões ao vivo da TV. Esse cinema insurgente emerge tanto no cotidiano, cinema-mundo, fazendo da nossa relação com as imagens uma segunda natureza, quanto em momentos de exceção, dentre revoltas, revoluções, embates. Trata-se de uma experiência de cinema para além da intencionalidade estética e para além do próprio circuito para os quais algumas dessas imagens foram produzidas. Tomados na sua urgência e função (informar, mobilizar, comover, disputar sentidos) essas imagens atravessam diferentes fronteiras e tiram sua força do dorso do presente, mas trazem no seu interior potências e estéticas virtuais, nessas dramaturgias do presente urgente.

*Andrea Molfetta* é Professora e Pesquisadora argentina – CONICET – tem longa trajetória de pesquisa sobre cinema e audiovisual, sendo que realizou estudos de pós-graduação no Brasil e foi Bolsista de Pós-Doutorado e Jovem Pesquisador (FAPESP). Organizou os Seminários Brasil/Argentina de Estudos de Cinema e, em 2008, fundou e foi a primeira presidenta da ASAECA – Associação Argentina de Estudos de Cinema e Audiovisual. Tem pesquisa pioneira sobre a arte do vídeo na América do Sul. Recentemente coordenou o projeto de pesquisa "El cine que empodera: mapeo, antropología y análisis del cine del Conurbano porteño y cordobés (2004-2014). *Videoarte en Buenos Aires* (1966-1993) (Teseo, 2013), *Una historia del cine político y social en la Argentina* (1969-2009) (co-autoria, Nueva Libreria, 2011)

Título: *Precariedades, Lei dos Meios e Terceiro Cinema: o cinema comunitário da grande Buenos Aires e o caso dos curtas-metragens dos avôs do PAMI, do Instituto Nacional de Serviços Sociais para Aposentados e Pensionistas.*

Iremos analisar os curtas-metragens realizados pelo PAMI, de Berazategui, coordenado pela ONG “Cine en Movimiento”, promotora e divulgadora do cinema na grande Buenos Aires. Trata-se de um exemplo da voz dos setores invisíveis e estigmatizados na paisagem midiática atual, setores que se empoderam por meio do exercício de criação de suas auto representações, no contexto da Nova Lei dos Meios. Empoderar esses sujeitos e recuperar a soberania do espaço audiovisual são ações inseridas num processo histórico de transformação política, econômica, social e cultural do nosso cinema. No plano econômico, com o fim dos monopólios midiáticos, instituído pelo Estado, multiplicam-se os saberes técnicos e artísticos, as fontes de trabalho, descentraliza-se a produção e consome-se um cinema local que atende as demandas setoriais. No plano social, rompe-se com o cinema de especialistas, o circuito de salas e público consumidor de espetáculo, para se instituir práticas cinematográficas atravessadas por políticas de inclusão social, terceira idade, gênero e saúde. No plano cultural, estes grupos disputam em duas frentes: no plano *expressivo*, contra as estigmatizações da terceira idade impostas pela TV e pela publicidade; no plano político-cultural, contra a ideia de segundo cinema (Solanas, Getino), desencadeia-se o debate sobre o problema da indústria nacional em relação à questão de soberania do espaço audiovisual, o que nos leva a considerar essas práticas como uma atualização do conceito de Terceiro Cinema.

*Álvaro Augusto Malaguti* é Gerente de Relacionamento da Diretoria de Serviços e Soluções da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e responsável pelo relacionamento da organização com as comunidades de Cultura, Artes e Humanidades.

Título: *A Rede de Cinemas Universitários: instituições públicas de ensino superior no Brasil e a possibilidade de um circuito exibidor.*

O trabalho visa identificar as possibilidades que as redes avançadas e de alto desempenho oferecem para este campo e traduzi-las em iniciativas e projetos e

específicos. Além do relacionamento, acompanha os projetos em curso neste campo, como a Rede de Cinemas Universitários, fruto da cooperação entre RNP e o Ministério da Cultura (MinC).

*Jane Mary Pereira de Almeida* - é Professora e pesquisadora do programa de Mestrado e Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Mackenzie. É também professora do curso de graduação em Comunicação e Multimeios da PUC/SP. Publicou os livros *Achados Chistosos* (Educ/Fapesp), o livro-catálogo *Ordenação e Vertigem: Arthur Bispo do Rosário* (Org. 2 vols., CCBB), *Grupo Dziga Vertov* (Org. CCBB/MinC/witz) e *Alexander Kluge: O quinto ato* (CosacNaify), entre outros. Fez a primeira curadoria de filmes em formato 4k no Brasil no Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (FILE) de 2008 e organizou a primeira transmissão de filme de super-alta definição (4k) da América Latina para EUA (UCSD) e Japão (Keio University) em redes fotônicas no FILE de 2009 (FILE Transcontinental). É membro e organizadora do CineGrid Brasil workshop, com duas edições realizadas no Brasil (2011 e 2014).

Título: *Corrida de Pixels*

Discutir a "corrida de pixels" da resolução da imagem em movimento, com a passagem do Full-Hd e 4k para 8K. Com a apresentação do documentário *Pixel Race* (Corrida de Pixels), feito durante a transmissão dos jogos da Copa do Mundo para o Japão em 2014, minha apresentação irá apresentar os argumentos e contra argumentos sobre esse processo, refletindo sobre os limites desta corrida.

***Palestra de encerramento (23/10/2015, às 18:15, Auditório do Instituto de Artes)***

*Itinerários inter-autoriais e a regeneração do cinema de arte transnacional: Raul Ruiz e Orson Welles*, por Catherine L. Benamou

Como categoria de análise, o conceito do “autor cinematográfico” permitiu não somente a apreciação das contribuições artísticas dos cineastas mais notáveis na história do cinema, como também o entendimento do processo de transformação do meio cinematográfico em termos estéticos e práticos, em contraste (e em tensão ativa) com os avanços de ordem tecnológica ou discursiva, impulsados pelo

desenvolvimento das indústrias culturais. A importância deste conceito tem aumentado e sob o contexto da globalização recente de modos de produção, circuitos de distribuição, e públicos, não se trata apenas de estratégias textuais e sim de estratégias de intervenção em contextos de produção e exibição desde um posicionamento transnacional. Aproveitando essa redefinição do papel e da ideia do autor, propõe-se uma análise comparativa das trajetórias artísticas de dois autores “transnacionais,” ambos “enfants terribles,” Orson Welles e Raúl Ruiz, afim de aprofundar o entendimento de alguns aspectos de suas respectivas obras e, sobretudo, o peso do posicionamento histórico e geocultural nas direções tomadas por suas criações cinematográficas. Além do exílio dos países de nascimento, notam-se paralelos e ressonâncias na adaptação de obras literárias, na mistura e alternância entre documentário e ficção, na recorrência ao estilo barroco e, às vezes, na dimensão alegórica da narrativa. As diferenças em termos de modelo de produção e o tratamento de suas obras pelo “*establishment* cultural” apontam para diferenças não só na área de personalidade artística, como também desigualdades experimentadas por autores dentro da esfera global.

*Catherine L. Benamou* é Professora de Cinema, Estudos Visuais e de Mídia na Universidade da Califórnia – Irvine. Autora do livro *It's All True: Orson Welles's Pan-American Odyssey* (University of California Press, 2007). Tem publicado inúmeros artigos e capítulos de livros sobre cinema e mídia latino-americanos, incluindo documentário e cinema de mulheres. Atualmente, está trabalhando em um livro onde explora os domínios da mídia transnacional e audiências diapóricas latino-americanas, em quatro contextos urbanos.